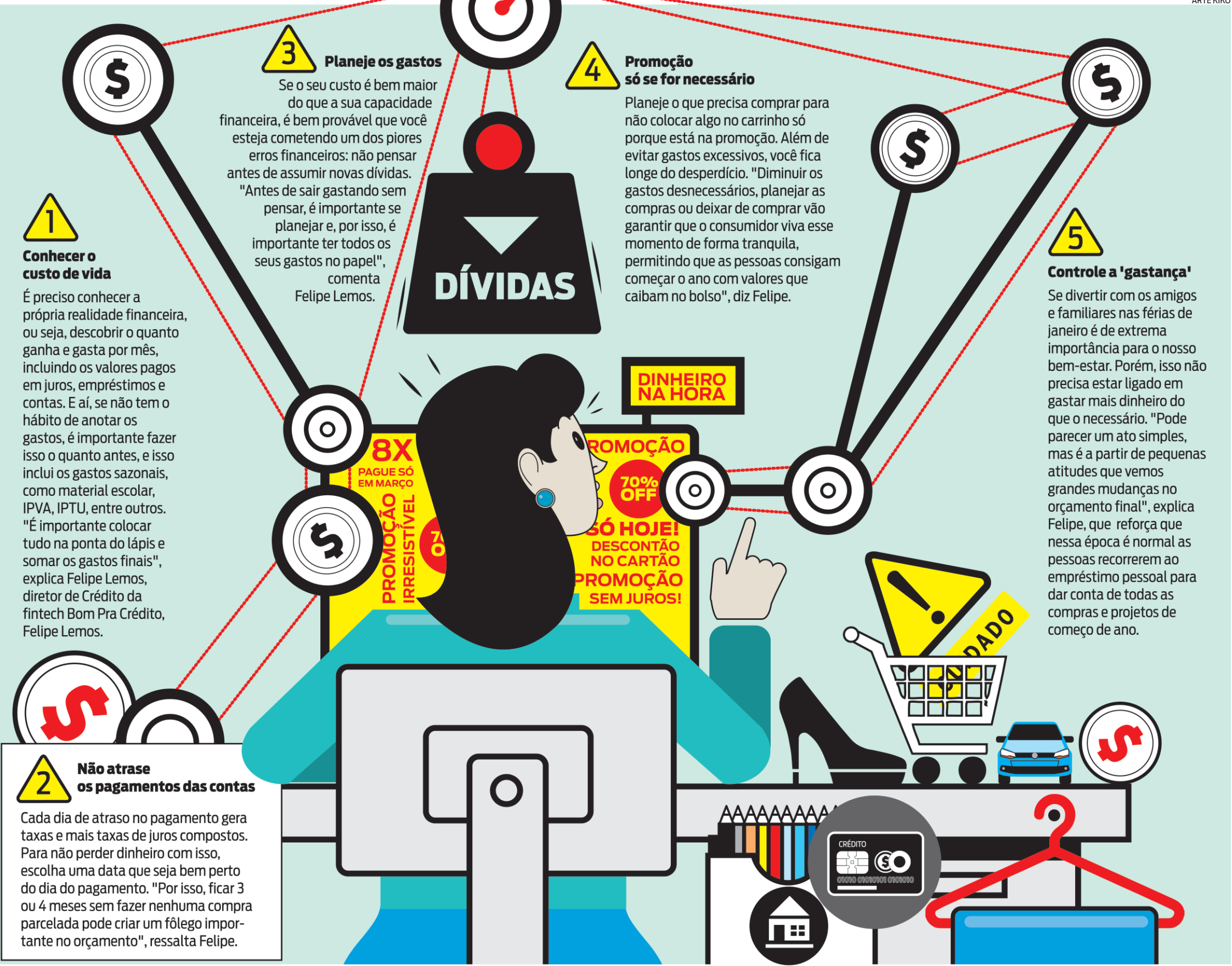


ECONOMIA



COMO ORGANIZAR AS FINANÇAS

Despesas como IPTU, IPVA, matrícula escolar e despesa com material, além da fatura de cartão de crédito, costumam pesar no bolso no início do ano. Confira 5 dicas para equilibrar as contas em 2021

MARTHA IMENES
martha.imenes@odia.com.br

Toda virada de ano o brasileiro fica preocupado com as contas que mexem muito com o bolso logo no início do ano, ainda mais para quem tem filhos em idade escolar: IPTU, IPVA, material e matrícula da escola, faturas de cartão de crédito, que costumam vir pesadas no início do ano por conta dos gastos com presentes e artigos para as ceias de Natal e Réveillon. De continha em continha, o consumidor fica com um “contão” que arrebenta o orçamento doméstico logo de cara. E como fazer para se livrar dessas contas “velhas” e as novas? Uma sugestão de especialistas é trocar a dívida cara por uma mais barata. Outra é se organizar.

O DIA pegou umas dicas com especialistas e vai mostrar como é possível mudar o consumo e passar um 2021 sem a famosa corda no pescoço. Confira no alto as orientações de Felipe Lemos, diretor da Bom Pra Crédito.

Economizar e fazer uma reserva financeira por conta da covid-19 é a orientação do professor Gilberto Braga, que é economista do Ibmec e da Fundação D. Cabral. “Os hábitos mudaram abruptamente em 2020. Gasta-se mais com o supermercado, com a alimentação e itens de limpeza. Também com medicamentos para quem adoeceu na família”, diz.

E complementa: “Daí a necessidade de fazer uma reserva financeira, uma vez que os casos estão aumentando e ninguém tem certeza quando a vacina estará disponível e a população imunizada”.

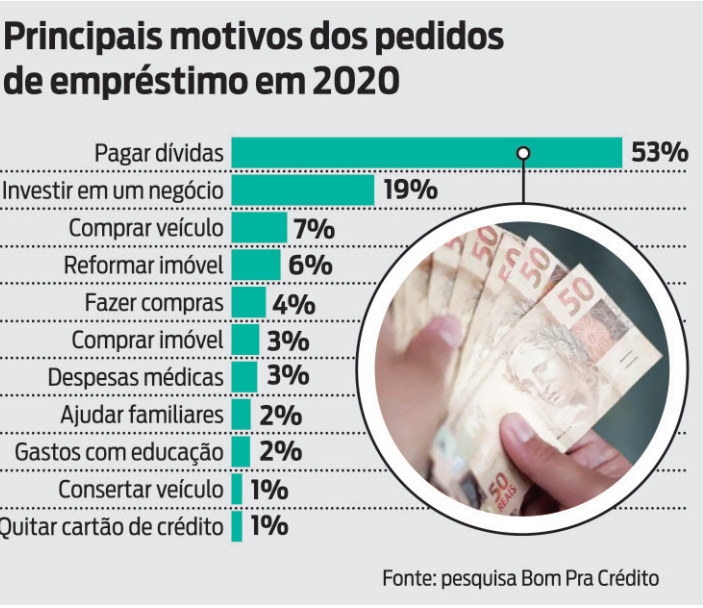
E como fazer para economizar? O professor dá a dica: “É preciso elaborar, ainda que seja um pequeno orçamento, eliminando os itens supérfluos e fixando um valor mínimo para guardar todo mês. Se der para poupar mais, ótimo, coloca na poupança”.

E se a grana estiver curta? “Quem não tem dinheiro sobrando deve fazer trocas no perfil de consumo, buscando substituir itens mais caros por mais baratos e o que economizar, deve poupar”, explica. “Nos hábitos domésticos, incentivar a redução do uso da água, energia, gás e etc”, finaliza.



Felipe Lemos, executivo da Bom Pra Crédito: ‘É importante reconhecer a sua realidade financeira’

DIVULGAÇÃO



ARTE O DIA

COMO FAZER

Troca de dívida cara por mais barata

■ O que é troca de dívida? O DIA explica: quando o consumidor tem uma dívida de cheque especial, que tem juro que pode chegar a 239% ao ano, ele pode buscar uma linha de crédito mais em conta, como empréstimo consignado (13,45% ao ano), por exemplo, e cobrir o limite do especial. De acordo com um levantamento feito pelo Bom Pra Crédito, a demanda por crédito pessoal cresceu 25% no 1º trimestre de 2020 ante igual período de 2019. O motivo da alta demanda foi a troca de uma dívida cara, por uma mais barata.

Segundo Felipe Lemos, isso ocorre porque não há acompanhamento ativo das finanças durante o ano. “É muito importante reconhecer sua realidade financeira, ou seja, descobrir o quanto se ganha e gasta por mês para determinar o orçamento de gastos, principalmente em janeiro”.



Alguns fatores contribuíram bastante para a busca por crédito neste ano, como a redução do auxílio emergencial e a alta nos preços de alimentos”

RICARDO KALICHSZTEIN, executivo da Bom Pra Crédito

Busca por dinheiro extra

➤ A busca por empréstimos para ficar no azul está em alta no Brasil. Pesquisa da fintech Bom Pra Crédito mostra que 53% dos brasileiros pediram empréstimo para ficar com as contas no azul. Ainda de acordo com o estudo, investir em negócio (19%), comprar veículo (7%), reformar imóvel (6%), fazer compras (4%) ou comprar imóvel (3%) seguem liderando o ranking dos tomadores de empréstimo.

Para Ricardo Kalichsztein, executivo da Bom Pra Crédito, em um ano tão atípico, as finanças de muitos brasileiros ficaram comprometidas, sendo necessário recorrer ao crédito

para manter as contas em dia. “Alguns fatores contribuíram bastante para a busca por crédito neste ano, como a redução do auxílio emergencial, a alta nos preços de alimentos e compras de supermercado, além da variação excessiva do IGP-M”, explica Kalichsztein.

Ao longo do ano, a procura por empréstimo aumentou 27,7% na média diária de solicitações por pessoas com renda de até R\$ 2 mil no quarto trimestre, quando comparado ao fim do terceiro. Os números reforçam um impacto financeiro maior na população de baixa renda das classes C e D.